

AGRESSIVIDADE INFANTIL

GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA PROFESSORES



2016

Ferreira, Larissa David.

Agressividade infantil : guia de orientação para professores / Larissa David Ferreira ; supervisão geral: Rita Melissa Lepre ; colaboradores: Andreia Cristiane S. Wiezzel Suguisava, Antonio Francisco Marques. - Bauru : UNESP, 2016

27 p. : il.

Produto educacional elaborado como parte das exigências do Mestrado Profissional em Docência para Educação Básica da Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru

Disponível em: www.fc.unesp.com

1. Agressividade infantil. 2. Pré-escola. 3. Orientação para professores. I. Lepre, Rita Melissa. II. Suguisava, Andreia Cristiane S. Wiezzel. III. Marques, Antonio Francisco. IV. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. V. Título.



Realização

Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências
Programa de Pós-graduação em Docência
para Educação Básica

Supervisão Geral

Prof^a Dr^a Rita Melissa Lepre

Elaboração

Larissa David Ferreira

Ilustrações

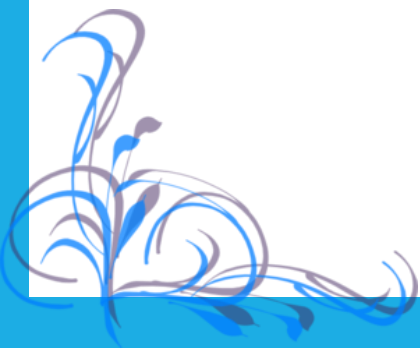
Pixabay. Disponível em: www.pixabay.com

Bing. Disponível em: <http://www.bing.com>

Colaboradores:

Prof.^a Dr.^a Andreia Cristiane S. Wiezzel
Suguisava

Prof. Dr. Antônio Francisco Marques



REFLEXÃO

Pode ser que uma criança tenda para a agressividade e outra dificilmente revele qualquer sintoma de agressividade, desde o princípio, embora ambas tenham o mesmo problema. Acontece simplesmente que essas duas crianças estão lidando de maneiras distintas com suas cargas de impulsos agressivos.

(Winnicott)



APRESENTAÇÃO



Este guia foi elaborado pensando no professor de Educação Infantil (pré-escola) que busca informações, recursos e estratégias para lidar com as manifestações agressivas de seus alunos.

O objetivo do guia não é dar receitas prontas do que fazer frente às crianças que cometem atos agressivos, já que cada episódio de agressividade tem características singulares, mas sim propiciar a reflexão diante de recursos e estratégias que podem ser empregados pensando no desenvolvimento das crianças.

O guia apresenta-se em três partes. A primeira parte denominada **“Afinal: O que é agressividade infantil”** busca conceituar e esclarecer o fenômeno.

A segunda parte **“Recursos e estratégias para lidar com a agressividade infantil:”** aborda meios encontrados na literatura para intervenção do professor.

A terceira e última parte **“Sugestões para professores”** elenca alguns caminhos possíveis para que professores façam um trabalho de prevenção às manifestações agressivas das crianças.

1 - AFINAL: O QUE É AGRESSIVIDADE INFANTIL?

AGRESSIVIDADE - BY LARADAYVID



Fonte: Elaboração da autora por meio do site www.toondoo.com

Na tentativa de esclarecer o fenômeno da agressividade muitos autores buscaram definições para o comportamento agressivo, destacando-se, entre eles, autores do viés psicanalítico que explicaram a presença do fenômeno desde cedo, no desenvolvimento da criança.

Winnicott dedicou grande parte de

seus estudos na compreensão da agressividade e destrutividade inerentes à natureza humana, aprofundando as observações de Freud e Klein.

Para ele a agressividade é tida como uma tendência humana presente em todas as pessoas, mas que se manifesta de modo particular (LUZ, 2005, p. 4)

Winnicott ainda ressalta que dentre todas as tendências humanas, a agressividade “é escondida, disfarçada, desviada, atribuída a agentes externos, e quando se manifesta é sempre uma tarefa difícil identificar suas origens” (Winnicott, 2005, p.94). Para ele a agressão tem basicamente dois significados: reação direta ou indireta à frustração e uma das muitas fontes de energia de um indivíduo.



Winnicott enfatiza a importância das bases sólidas conquistadas mediante um ambiente que permita a expressão e transformação da agressividade e para essa função destaca a mãe.

O autor deu grande destaque ao papel do ambiente tanto na permissão da expressão dos impulsos agressivos como no desenvolvimento da capacidade de lidar de forma responsável com a própria destrutividade. O que futuramente será um comportamento agressivo, no início era um simples impulso que desencadeia um movimento e o princípio de uma exploração. (WINNICOTT, 2013)

Na pré-escola, alguns tipos de manifestações agressivas são mais observados. Train (1997) aponta três tipos:

1- Crianças que ficam descontroladas e sem limites durante os jogos. Embora apresentem uma agressividade que intimida por ser bruta, as manifestações restringem-se a situações que envolvem fantasia. Em outros momentos conversam pouco e são tímidas.

2- Crianças que são fisicamente agressivas e controladoras nas

disputas, provocam os outros e conversam pouco. Estão entre as mais agressivas e violentas.

3- Crianças que expressam uma fala agressiva e dominadora, mas não são fisicamente violentas, posto que a agressividade ocorre fora do contexto de jogo. Preocupam-se excessivamente consigo mesmas e por isso, na maioria das vezes, são vistas como chatas. Podem ser persuasivas e interessantes e seu nível de agressividade é relativamente baixo.



BEM-VINDOS!!!



Winnicott ressalta a escola como ambiente propício para as manifestações agressivas, apontando que os impulsos de destrutividade aparecem nos momentos em que a criança sente esperança ou confiabilidade no meio e nos casos em que:

- 1- os impulsos da criança não foram contidos em seu ambiente familiar.
- 2- a criança demonstra esperança e confiança de que na escola alguém

possa cumprir essa função (SOUZA; CASTRO 2008, p.839). Sendo a escola então o ambiente propício às manifestações agressivas das crianças, os professores devem estar preparados para lidar da melhor forma possível com elas auxiliando a criança no desenvolvimento de suas relações interpessoais, sabendo incentivá-la a resolver conflitos e expressar-se de outras formas

Por que meu aluno age agressivamente?

Agindo agressivamente, o aluno pode estar querendo:

- ❖ Chamar **atenção**;
- ❖ Expressar sua **dificuldade de compreensão ou adaptação** ao mundo em que vive e às pessoas;
- ❖ Manifestar sua **frustração** diante de vontades não atendidas;
- ❖ Ser compreendido;
- ❖ Expressar **sentimentos de raiva** (por algo imediato ou acontecido anteriormente, mas não assimilado por ele);
- ❖ Demonstrar **ansiedade** por não entender o funcionamento social em casa ou na escola;
- ❖ Expressar **sentimentos de rejeição, insegurança, inferioridade e baixa autoestima** ou até mesmo **ciúmes** em situações que envolvam irmãos ou pessoas com as quais ele tenha que dividir a atenção e o amor dos pais;
- ❖ Manifestar sua **inabilidade em expressar** seus profundos e verdadeiros sentimentos com relação às pessoas e situações
- ❖ Mostrar sua **identificação** com a figura paterna ou materna, repetindo comportamentos agressivos que ele observa constantemente,
- ❖ **Auto afirmar-se** em situações que envolvam **disputa de poder**, seja em casa com os irmãos ou na escola com os colegas.

LOCATELLI (2014)



2- RECURSOS E ESTRATÉGIAS PARA LIDAR COM A AGRESSIVIDADE INFANTIL



Não é legal...

- Gritar ou fazer longas explicações.
- Responder à agressão com outra agressão.
- Utilizar medidas disciplinares, de coerção ou proibitivas.
- Falar que a criança é agressiva (como se fosse parte de sua identidade).
- Repreender dando conselhos ou fazendo julgamentos.
- Tornar o grupo seu cúmplice tendenciando-o contra a agressão da criança.
- Esperar para corrigir o comportamento inadequado.
- Proibir brincadeiras de luta ou armas de brinquedo.

FERNANDEZ (1992), LOCATELLI (2014), MASSOLO (1992), MLYNARZ (2000), TRAIN (1997)

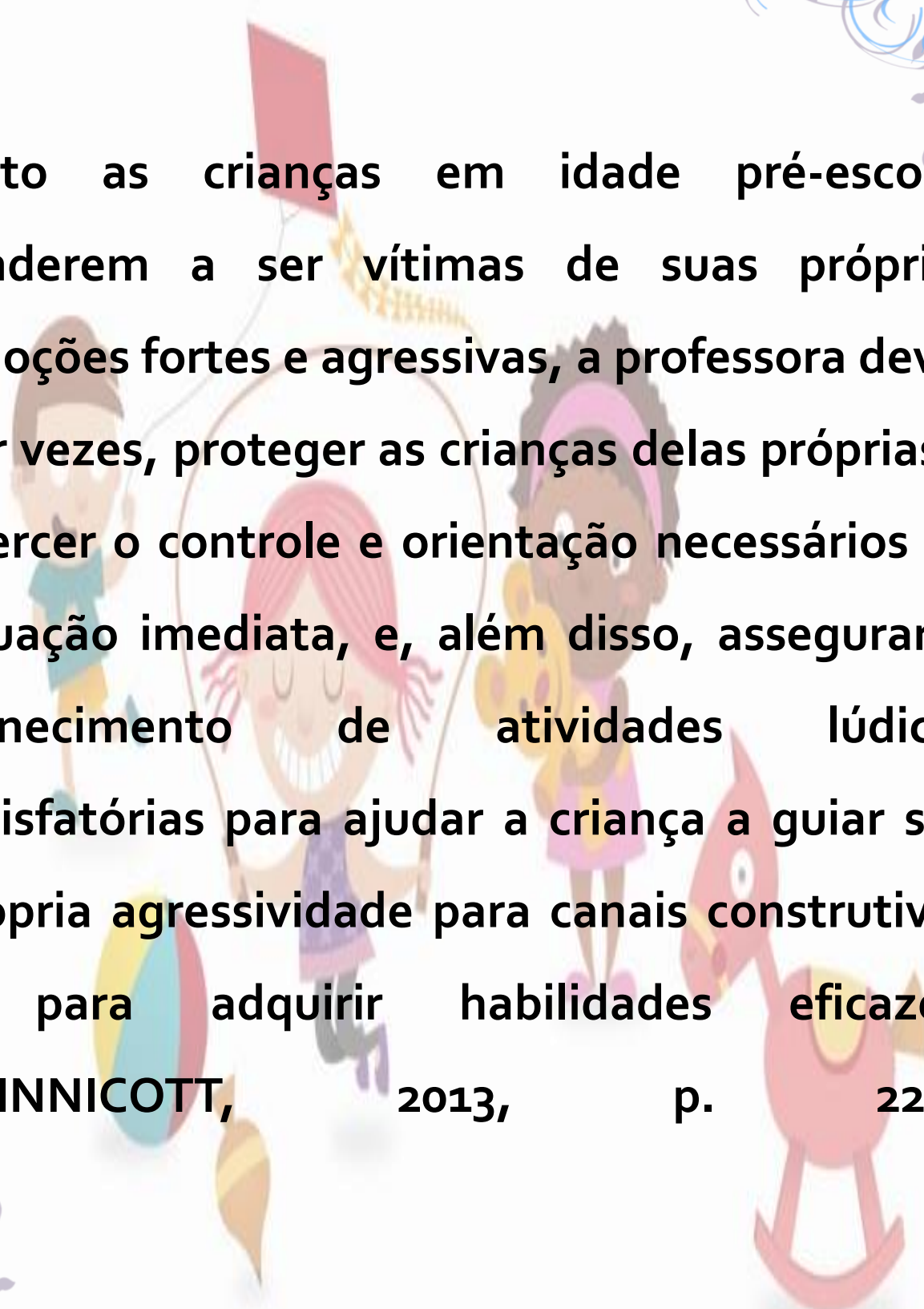
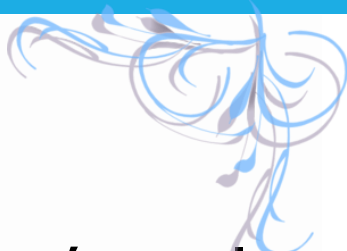


É legal...

- Falar de maneira simples e compreensiva.
- Conter, tranquilizar, soltar e reintegrar a criança.
- Buscar formas de parceria com a família. Todos devem falar a “mesma língua”.
- Preocupar-se com todos os envolvidos, tentando garantir a integridade física das crianças.
- Falar a sós com o agredido, agressor e depois com o grupo.
- Utilizar-se de métodos não verbais para acalmar as crianças (inclinar-se, sentar-se ao lado).
- Deixar de fazer algo que a criança goste, sem exageros.
- Elogiar comportamentos cooperativos e pacíficos.
- Ter autocontrole e agir com firmeza e coerência.
- Dar espaço para as crianças sugerirem soluções.

Não existe forma de eliminar a agressividade das pessoas já que ela é inerente à natureza humana, mas é possível canalizá-la modificando sua expressão para formas socialmente mais úteis. (BIAGGIO, 1988). Como exemplo temos as atividades físicas e intelectuais, como esportes, ensaios científicos ou artísticos.





Visto as crianças em idade pré-escolar tenderem a ser vítimas de suas próprias emoções fortes e agressivas, a professora deve, por vezes, proteger as crianças delas próprias e exercer o controle e orientação necessários na situação imediata, e, além disso, assegurar o fornecimento de atividades lúdicas satisfatórias para ajudar a criança a guiar sua própria agressividade para canais construtivos e para adquirir habilidades eficazes. (WINNICOTT, 2013, p. 223).

3- SUGESTÕES PARA PROFESSORES:

Fale sobre sentimentos

Um bom recurso é propiciar situações onde as crianças possam expressar o que sentem. Como estratégia pode-se desenhar algumas expressões (triste, alegre, com medo, com raiva, entre outros) e oportunizar rodas de conversa onde os alunos possam falar a respeito de como estão se sentindo no momento. Também é possível retomar as expressões quando um conflito acontecer e dessa forma incentivar as crianças a falar como se sentem.



Realize dinâmicas e jogos que envolvam a cooperação e a afetividade

Dinâmica: Salve-se com um abraço (pega-pega adaptado)

Eleger uma pessoa do grupo como “pegador” que deverá correr e pegar as outras crianças. A regra é que as crianças que se abraçarem não poderão ser pegadas.

Inicialmente propor abraços em duplas e depois ir aumentando para 3, 4 e 5 crianças. A criança que for pega torna-se o pegador.



Dinâmica: Tirar o chapéu

Entregar o chapéu à uma criança que se dirigirá ao centro da sala.

Em seguida, a criança falará para quem vai tirar o chapéu e fará um elogio para o colega escolhido trocando de lugar com ele.

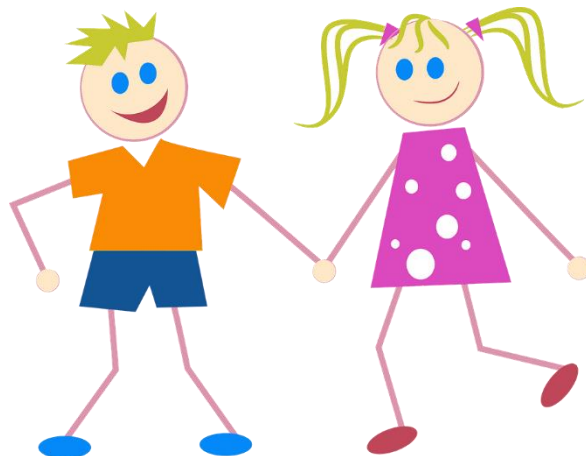
Dinâmica do afeto

Formar um círculo e passar entre eles um bichinho de pelúcia. Cada integrante deverá demonstrar concretamente seu sentimento (carinho, afeto etc.).

Observar as manifestações verbais ou não dos integrantes.

Após a experiência, os integrantes serão convidados a fazer o mesmo gesto de carinho no integrante da direita.

Por último, discutir sobre as reações dos integrantes com relação a sentimentos de carinho, medo e inibição que tiveram.



Jogo: Ajude os amigos


Entregar um objeto para cada criança que deverá equilibra-lo passeando pelo local do jogo. Se alguém deixar o objeto cair não poderá pegá-lo e deverá ficar “congelado”. Para “descongelar” outro colega deverá ajudar pegando o objeto e colocando em sua cabeça. Dessa forma, com a ajuda do colega, a criança poderá permanecer no jogo.

Jogo: Passeio do Bambolê

Formar um círculo com as crianças de mãos dadas e escolher uma dupla para iniciar o jogo com o bambolê apoiado nos braços que passam por dentro do brinquedo. Ele deverá passar por todas as crianças com movimentos do corpo sem que soltem as mãos. É importante que percebam que precisam da ajuda do colega para conseguirem.

CORREIA (2008)

Proporcione momentos de Relaxamento e Reprogramação Emocional



Em seu livro “Agressividade Infantil: Relax e reprogramação emocional para crianças” Cristina Locatelli propõe algumas técnicas de relax e reprogramação emocional. A seguir citamos um exemplo de cada técnica que pode ser realizada com a turma:

Relax: Os passarinhos

Que lindo é o pássaro em seu voo!...

Vamos relaxar todo o nosso corpo...desde os pés, até a ponta dos cabelos...Todo o corpo fica bem solto, bem leve...a respiração tranquila, só ouvindo e imaginando o que eu disser...Permaneça atento...de olhos fechados...mas fique acordado.

Imagine um céu muito azulado...num dia cheio de sol...Você está deitado embaixo de uma árvore enorme, cheia de galhos e folhas muito verdes. Seu tronco é muito forte, e suas raízes são grandes e profundas...Algumas raízes são tão grandes, que ficam fora da terra, formando um apoio gostoso, no qual você está recostado, bem à vontade...

Ao seu redor, muitas plantas, pequenas árvores, muitas flores de todas as cores, sendo visitadas por borboletas multicoloridas, beija-flores lindos e pequenas abelhas...Você presencia um verdadeiro espetáculo de cores e de beleza.

De repente, você vê no meio das plantas um pequeno pássaro azul-claro, muito cheio de plumas, com a cabeça com tons dourados...tão engraçadinho...Você vê que ele pega algo em seu bico, e voa para a árvore sob a qual você está deitado...e...que surpresa!...Tem um ninho cheio de minúsculos passarinhos...todos de bico aberto, esperando as pequenas minhoquinhas que a mamãe passarinho traz...Você os observa, silenciosamente e sem se mover, para não assustá-los...E a mamãe-passarinho sai diversas vezes do ninho, desce até o chão, procura minhocas, pequenos insetos, e leva para seus filhotinhos...

Mamãe-passarinho cuida tão bem de seus filhotes...Eles comem tudinho e ficam tão felizes quando ela chega...

Quando estão todos de barriga cheia, vão tirar um cochilo e, nesse momento, ela se coloca sobre os passarinhos, que se aconchegam sob as suas asas, ficando bem quietinhos sob a sua proteção, embaixo de toda aquela penugem quentinha. Dormem, então, bem gostoso e bem contentes...Faça de conta que você é um filhote de passarinho e sinta-se aquecido, protegido, amado...Sinta-se dentro do ninho macio, envolvido pelo calor, pelo afeto, sendo amado, querido, cuidado...Você é muito especial e querido...Relaxe e descontraia-se bastante, aconchegando dentro desse ninho...

(PAUSA GRANDE)

Agora você vai retornando do exercício de imaginação, espreguiçando-se bastante, movendo todo o seu corpo...abrindo os olhos...terminando, assim, o nosso treinamento.

LOCATELLI (2014, p. 92-93)

Reprogramação Emocional: A fada

Hoje vamos ficar numa posição bem gostosa, os olhos fechados, todo o corpo bem solto...da ponta dos dedos dos pés, até a ponta dos fios dos cabelos...Ouça atentamente as minhas palavras, sem dormir...Imaginemos que estamos rodeados por uma luz prateada bem forte, que até ofusca os nossos olhos...Aos poucos, procuramos enxergar por dentro dessa luz e, que surpresa!... Uma fada surge a nossa frente, vestida de azul, com estrelas brilhantes em sua roupa... Como ela brilha...como ela é linda... E, olhe, na sua mão... uma varinha de condão...aquela varinha mágica que atende os nossos desejos! Puxa!... A fada nos sorri, docemente, com olhar afetuoso e amigável, e nos pergunta qual o nosso mais secreto desejo... Ela vai atender esse pedido que iremos fazer...

Vamos pensar com carinho, qual será o nosso pedido, pensando sempre em algo que seja bom para nós ou para alguém que amamos... Pode ser alguma coisa que você queira que aconteça agora, ou quando você for mais velho. Só que você vai fazer o seu pedido mentalmente, ou seja, vai imaginar o seu desejo sendo atendido, como se já tivesse acontecendo aquilo que você quer. Imagine o que você quer com todos os detalhes, com beleza e felicidade. Sinta-se já feliz por ter sido atendido no seu desejo...

Continue imaginando, e fique bem relaxado...

(PAUSA GRANDE)

Agora vamos agradecer mentalmente à fada, e dar um sorriso de despedida... Ela beija suavemente o seu rosto, e vai desaparecendo na névoa prateada... E você, aos poucos, vai sentindo novamente o seu corpo... Movimentando os dedos das mãos e dos pés, os braços e as pernas, respira mais fundo, movimenta a cabeça, espreguiça-se bastante, sorri... Abre os olhos... Terminando, dessa forma, este exercício.

LOCATELLI (2014, p. 109-110)

Estabeleça critérios em situações que possam criar conflitos desnecessários.



As filas, por exemplo, podem elucidar conflitos desnecessários nas disputas por lugares. Se os critérios forem pré-estabelecidos em conjunto com as crianças (ex: por ordem de tamanho ou ordem alfabética), elas ficarão mais tranquilas nesse momento. Para que todos tenham a chance de estar perto da professora e em primeiro lugar na fila, uma dica é que os ajudantes do dia tenham a liberdade de irem para frente. Assim haverá um rodízio entre os primeiros lugares mantendo o restante da fila na ordem combinada.

Promova reuniões de pais onde a família possa participar ativamente.

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais (1998, p. 77) as escolas “por intermédio de seus profissionais, devem desenvolver a capacidade de ouvir, observar e aprender com as famílias”. Sendo assim, as reuniões de pais são momentos importantes para propiciar que isto aconteça. Confira algumas dicas:



Crie um ambiente acolhedor para receber as famílias com a exposição de trabalhos das crianças e, se possível, carteiras em círculos.

Comece falando sobre os progressos e interações dos alunos, auxiliando-as a conhecer as metas almejadas e os campos em que os alunos podem precisar de apoio.

Faça perguntas e escute as famílias (um exemplo é perguntar sobre os sonhos e esperanças para as crianças).

Explique como será feita a comunicação entre família e escola, explicitando como poderão entrar em contato com você.

Compartilhe ideias e sugestões para que a família desenvolva atividades que colaborem no desenvolvimento da criança

Evite julgar o que os pais devem fazer. Busque soluções colaborativas.

Agradeça a presença dos presentes e tente contato com os pais que não compareceram oferecendo diferentes alternativas de comunicação.

Mantenha contato regular com as famílias, incluindo notícias positivas e atualizações sobre os progressos dos alunos.



Veja sugestões para participação das famílias na escola e dicas para reunião de pais em:
goo.gl/4W5xdu

E lembre-se...

Ao brincar , a criança desloca para o exterior seus medos, angústias e problemas internos, dominando-os por meio da ação. Repete no brinquedo todas as situações excessivas para seu ego fraco e isto lhe permite, devido ao domínio sobre os objetos externos a seu alcance, tornar ativo aquilo que sofreu passivamente, modificar um final que lhe foi penoso, tolerar papéis e situações que seriam proibidas na vida real tanto interna como externamente e também repetir à vontade situações prazerosas. (ABERASTURY, 1992, p. 15).

Se é por meio da brincadeira que a criança consegue tudo isto, fica claro que ela não pode faltar na escola, principalmente na Educação Infantil. No entanto é importante ter atenção:





Proporcione brincadeiras dirigidas, mas não priorize apenas jogos considerados educativos. Dê espaço também para as crianças tomarem iniciativas, brincarem e se organizarem sem grandes intervenções.

Ao oferecer brinquedos e jogos verifique se a quantidade é suficiente para que as crianças possam brincar dividindo de maneira justa.

Nos momentos de brincadeiras “livres” aproveite para observar a maneira como se estabelecem as relações entre as crianças a forma como interagem com os brinquedos.

Favoreça a capacidade simbólica da criança com : atividades dramáticas, músicas, jogos, contos de fadas, desenho, modelagem, brincadeiras de casinha, de profissões, de combates, entre outras...

Nos jogos dirigidos aproveite para trabalhar noções de afeto, expressão de sentimentos, diversidade

Crie um ambiente onde brinquedos e jogos estejam ao alcance das crianças para que exerçam o senso de responsabilidade, cuidado e organização.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA



BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 28 out. 2016.

BIAGGIO, A M. B. **Psicologia do Desenvolvimento**. 9 ed. Petrópolis, Vozes, 1988.

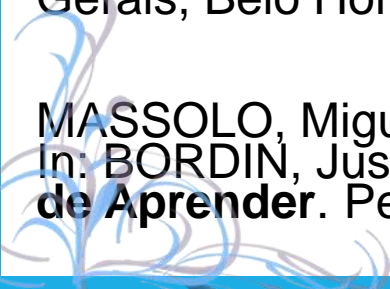
CORREIA, M.M. **Trabalhando com jogos cooperativos**: Em busca de novos paradigmas na educação física. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

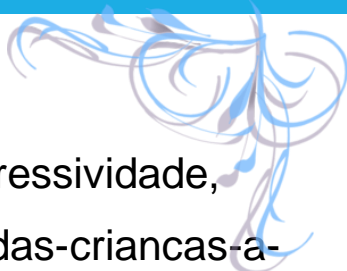
FERNANDEZ, A. Agressividade: Qual o teu papel na aprendizagem? In: BORDIN, Jussara; GROSSI, Esther Pilar (orgs). **Paixão de Aprender**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992

LOCATELLI, C. **Agressividade Infantil**: relax e reprogramação emocional para crianças: um guia para pais, educadores, professores e futuros pais. 2 ed. São Paulo: Sucesso, 2014.

LUZ, I. R. **Agressividade na primeira infância**: um estudo a partir das relações estabelecidas pelas crianças no ambiente familiar e na creche. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

MASSOLO, Miguel. Agressividade um enfoque psicanalítico. In: BORDIN, Jussara; GROSSI, Esther Pilar (orgs). **Paixão de Aprender**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992





MLYNARZ, M. **Comportamento das crianças: a agressividade**, 2000. Disponível em: <<http://www.alobebe.com.br/revista/comportamento-das-criancas-a-agressividade.html,315>>. Acesso em: 26 jun. 2015

PADOVINI, B. D. R. S. Contribuições da família no processo de escolarização na infância : limites e possibilidades. Disponível em: <goo.gl/4W5xdu>. Acesso em: 16 dez. 2016

PORVIR INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO. **Dicas para melhorar a reunião escolar e ampliar a participação das famílias**. Disponível em: <<http://porvir.org/dicas-para-melhorar-reuniao-escolar-ampliar-participacao-das-familias/>>. Acesso em: 28 out. 2016

TRAIN, A. **Ajudando a criança agressiva: como lidar com crianças difíceis**. São Paulo: Papyrus, 1997.

WINNICOTT, D. W. **Os bebês e suas mães**. 3ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

_____. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

_____. **A CRIANÇA E O SEU MUNDO**. 6 ED.. RIO DE JANEIRO: LCT, 2013.

_____. **A família e o desenvolvimento individual**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **PRIVAÇÃO E DELINQUÊNCIA**. 4 ED. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2005.

**Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências**